ANO 6.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1927 N.º 1774

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

OS descendentes das dinastias apeadas do trono, para não ficarem inactivos, dedicam-se ao cinema.

Figurar num *film*, ser grande figura num cinedrama, tem alguma coisa das paradas e festas da côrte.

A rainha da Romania, quando visitou os Estados Unidos, não fugiu á regra — o que lhe rendeu muitos milhares de *dollars*.

O *ex-kronprinz* da Alemanha, segundo um telegrama que os jornais de domingo publicaram, está prestes a partir para a America, com o mesmo proposito lucrativo e decorativo.

Em Verdun, sentiu que a victoria passava... para o lado de lá.

Nas suas *Memorias*, mostrou que a arte de escrever ficou na mão de seu augusto pai.

Vamos a ver se agora, como actor de *cinema*, ele consegue, emfim, ser a personagem que imaginou encarnar — um bravo que lucta para ter um destino maior do que a natureza lhe marcou.

* * *

EIS o sumario do n.º 26 da "Ilustração„: "Cronica da quinzena„, por Brito Camacho; "Desportos„; "A arte da decoração — O gabinete de trabalho„; "Dinamene, a bem amada de Camões„; "A mulher nas operas de Wagner„, por Nogueira de Brito; "A atmosfera e a civilisação„, por Ferreira de Mira; "Feminina — No campo da elegancia„; "Brilhando ao sol„, por Alves Martins, etc. Em "hors-texte„ a tricromia reproduzindo o quadro de Gregorio e Cristovão Lopes "A aparição de Cristo á Virgem„, que se encontra no Museu de Arte Antiga.

* * *

TRÊS raparigas alemãs, empregadas num escritorio, suicidaram-se ao mesmo tempo, afogando-se num lago dos arredores de Berlim.

Musset deixou um livro *Confission d'un Enfant du Siécle*, que é a declaração do cansaço e do tremor que se apoderou dos filhos dos soldados de Napoleão.

Na Alemanha, depois da guerra e das desilusões que ela trouxe, surgiu uma geração que sonha e se desespera.

As três suicidas de Berlim pertencem certamente á ala livida da juventude sem fé...

* * *

O "Guia Oficial dos Caminhos de Ferro„, acaba de passar por grandes transformações, com paginas novas, mais largas e bem dispostas, com as tabelas dos horarios de tipo novo e um magnifico mapa das nossas linhas ferreas, muito nitido e de uma clareza incomparavel.

O velho "Guia„, agora inteiramente modernisado, rivalisa com os melhores do estrangeiro.

* * *

ESTÁ demorada a constituição da Camara de Compensação, criada pelo ultimo decreto sobre cheques.

As duvidas e intransigencias filiam-se na escolha dos membros da comissão — estando os escolhidos um pouco renitentes.

ULTRAMAR

No Centro Colonial, houve ontem á noite uma reunião a que assistiram muitos coloniais e a direcção do Banco de Angola.

Na nossa provincia, ha falta de dinheiro e de credito.

Como acudir á angustiosa situação?

A unica maneira é esta — desenvolver a produção, garantindo a sua colocação remuneradora, e evitar que os lucros obtidos pelas classes produtoras emigrem para a Metropole ou para o estrangeiro.

A ideia esdruxula de pedir aos Bancos remedio para todos os males, além de não resolver o problema, cria um artificio em que o credito acaba por se devorar a si proprio e aos seus beneficios.

Nas colonias, predomina, endemicamente, o espirito de aventura — no comercio, na agricultura e na industria.

Se não se trava o seu alargamento, as crises. economica e financeira, tornam-se insoluveis. Nós passamos por ser a terceira potencia colonial: infelizmente a honra é superior ao proveito.

O capital metropolitano não se arrisca a buscar emprego, nas terras de além-mar.

Detesta os riscos da colonisação.

Quem se encontra sempre pronto a tapar *deficits* e a avançar emprestimos é o Estado.

Este enviou para Angola, um após outro, três altos comissarios.

Que exigiu cada um deles, antes de partir?

Dinheiro, muito dinheiro.

Quem o forneceu?

O Estado, ou antes o contribuinte, por seu intermedio.

A reunião do Centro Colonial não é de molde a convencer-nos de que estamos em vesperas de dias felizes. Angola continúa a reclamar que lhe valham.

Se a provincia realmente tem recursos, realizados ou a realizar, em moeda ou sua representação, porque não criam os seus detentores um Banco seu, bem administrado, passando o actual Banco de Angola a ocupar-se principalmente do redesconto?

Parece-nos que só assim terminará o bradar periodico dos coloniais, pedindo providencias energicas e urgentes, a fim de romperem os fios duma meada em que se sentem presos — bastante por culpa sua.

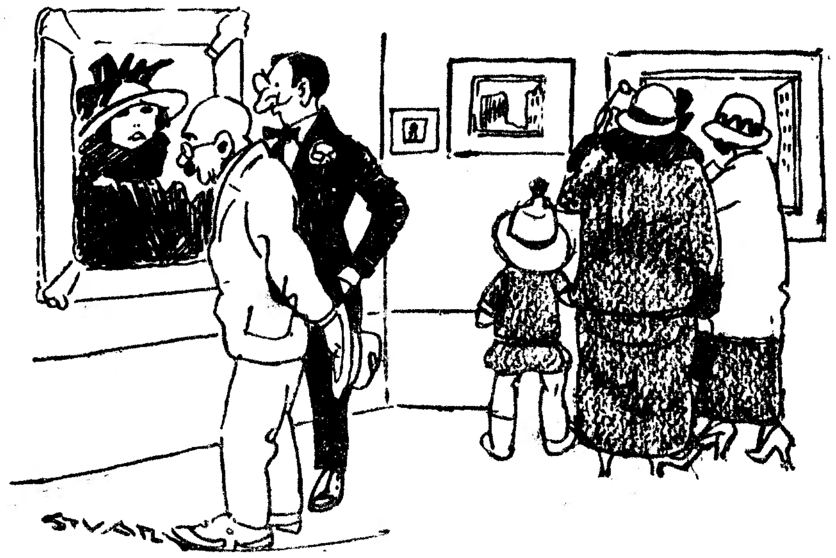
O sr. Vicente Ferreira é uma competencia que se especialisou no estudo do problema bancario, no Ultramar.

Que se torna necessario, para que a sua obra se não desfaça como as noblinas do romper d'alva?

Exige-se que, em torno dele, se congreguem os homens de valor da provincia, ajudando-o a vencer as dificuldades, que tem na sua frente, e não a avoluma-las com clamores intempestivos e furiosos.

O excesso de critica, que, entre nós, causa tantos damnos, nas colonias toma o caracter duma epidemia ou dum flagelo...

Critica amena



— Nunca vi... tela tão feia!
— Não admira! E' a mulher dum "ganadéro".

OS jornalistas parisienses ocupam-se, neste momento, de fazer valer e respeitar o que alguns classificam de "pequenas coisas„. Com o acôrdo dos editores, de futuro, nenhum jornal se servirá do que outro inserir — quer seja uma notá de poucas linhas ou um grande artigo — sem citar de onde transcreve e pagar a propriedade ao autor. Tudo tem valor e tudo representa trabalho a compensar-se. E frisam que uma noticiasinha vale ás vezes muito mais que o literario escrito...

Cá, ha outros respeitos e outros criterios, abundando os importantes que se celebrizam a si proprios e não precisam que lhes respeitem os trabalhos recompensados.

* * *

DA Comissão distrital de Braga, representando a guarnição militar desta cidade, recebemos uma circular em que se pede o apoio do *Diario de Lisboa*; a favor da subscrição nacional destinada a auxiliar o pagamento da divida de guerra.

O nosso maior empenho é concorrer para tornar viavel uma ideia tão generosa.

Entendemos, porém, que para isso se requere o concurso de todas as boas vontades, partindo de cima o movimento para a nova cruzada.

* * *

NA proxima quinta-feira, 20 de Janeiro, realizam-se, com a assistencia do sr. ministro do Comercio, as excursões em Lisboa, acompanhadas de guias, que depois se estenderão a todo o pais. Esta iniciativa, que tem em vista o desenvolvimento do turismo, deve-se á firma Grandela e ao Sindicato de Iniciativas e de Turismo em Portugal (S. I. T. E. P.).

* * *

POR iniciativa do sr. arcebispo de Evora, realizou-se em Elvas, no sabado passado, um *Te Deum* para comemorar o novo aniversario da Batalha das Linhas de Elvas.

Andamos tão entretidos em brigas intestinas que, em Lisboa, ninguem se interessou por uma data tão gloriosa.

* * *

DO constructor civil sr. Manuel Vidinha, recebemos tres plantas de casas a construir com blocos de cimento que poderão albergar de 4 a 12 familias. Trata-se duma iniciativa ousada que muito pode facilitar o problema da habitação, com comodidade e gosto.

* * *

ENCONTRA-SE doente em sua casa o nosso presado colega de Imprensa Raposo de Oliveira, a quem desejamos rapidas melhoras.

Os seus medicos assistentes são os srs. drs. Egas Moniz e Arruda Furtado.

* * *

SOB a direcção de Francisco Costa, apareceu o n.º 1 da *Arquitectura*, revista mensal, com a colaboração de Norberto Correia, Vasco Palmeiro, Francisco Azorin e João Jorge Coutinho.

Pelo Porto

Notas e comentarios

Arte

Julio Ramos — pintor de grande talento, de optima escola e de larga carreira, que vive para a sua Arte num eterno sonho de Beleza eterna — expõe no atrio da Misericordia uma colecção de quadros a oleo, em que a sua arte de paisagista se ilumina numa apoteose de valor e grandeza. Julio Ramos — nome que vale por si só — é um artista que pinta e cria por tendencias naturais, colhendo motivos de Arte por necessidade epiritual e fixando-os nas telas com sobriedade pictural.

Os trabalhos de Julio Ramos são cheios de serenidade, profundamente emotivos, acentuadamente elegiacos e obedecendo á mais elegante tecnica. Os coloridos são sobrios e naturais e as perspectivas são duma admiravel perfeição.

«Fim de tarde outonal», «Caminho Agreste», «Hora nostalgica», «Restea de sol», «Mar barrento» e «Manhã fresca», a par doutras, são telas que documentam a excelencia da arte de Julio Ramos.

Teatros

No campo profissional, os teatros na Invicta não marcaram, durante a semana, nota digna de registo.

O Sá da Bandeira, depois da revista *Foot-ball*, fez *réprise* da *Saricoté*, para, passados dias, tornar a repôr em scena a *Foot-ball*; no Aguia de Ouro arrasta-se, já poida de interesse, a revista *Jazz-Band*. Com a *Saricoté* tivemos, no Sá da Bandeira, em quatro unicos espectaculos, a cancionista argentina Célia Gamez, que agradou, sobretudo, na interpretação do tango, pelo caracter emotivo e pela flexibilidade que ela lhe imprimiu.

Os amadores

Em amadorismo, tivemos dois espectaculos no S. João.

O primeiro — que marcou como uma recita elegante — foi promovido por um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade a favor da prestante Oficina de S. José, revestindo-se de encantos, a avaliar pela escolha do programa e sua brilhante execução. Foi uma linda festa de arte, elegancia e caridade.

Todos os colaboradores desta festa houveram-se distintamente, sendo justo destacar a menina Helena Moreira de Sá e Costa — filha do grande pianista Luís Costa e neta do saudoso e egregio musicologo Moreira de Sá —, pela notavel intuição musical, especiais recursos de tecnica e admiravel sentimento artistico exuberantemente revelados na execução ao piano de dificeis trechos musicais, e a sr.ª D. Julieta de Brito — filha da prestigiosa professora de canto, sr.ª D. Alexandrina Castagnoli de Brito, que fez excelentemente alguns acompanhamentos ao piano — que, com a beleza da sua voz cristalina, melodiosa, extensa, de encantador timbre, aprimorada em optima escola, — a de sua mãe — sugestionou a assitencia com trechos em francês e italiano, cantados com inusitados colorido e realce.

O segundo espectaculo foi promovido pelo baritono Antonio Coutinho, com a colaboração do sr. dr. Alberto Brochado, que fez a apresentação do promotor, da sr.ª D. Luiza Marques, dos srs. Bertino Daciano e Alcindo Teixoira e dos professores sr.ª D. Maria Amelia Coelho de Andrade e sr. José Gouveia, tendo estes dois executado sólos de piano e violoncelo.

Antonio Coutinho — acompanhado ao piano por Bertino Daciano — cantou correctamente e, por vezes, com certo relevo, alguns trecho musicais.

A parte mais surpreendente do concerto — que, diga-se de passagem, nem sempre manteve a elevação artistica que seria para desejar — foi a revelação extraordinaria do jovem violinista Alcindo Teixeira que, acompanhado ao piano muito correctamente pela sr.ª D. Luiza Marques, patenteou largamente o seu vibratil temperamento de violinista e a sua bela intuição artistica. O publico palmejou-o, por vezes, com delirio.

EDURISA

TAUROMAQUIA

O ANUARIO DE Touros e Toureiros em 1926

O antigo anuario "Toros y Toreros„ apresenta-se em 1926 com o brilho e o escrupulo que lhe imprimiram os seus fundadores, e que os consagrados cronistas taurinos "Uno al sesgo„ e "Don Ventura„ continuam nobremente.

Com uma capa colorida, representando o choque duma vara em plena praça soalhada, contém o anuario 350 paginas de acontecimentos e estatica, indispensaveis ao conhecimento de todos os perfeitos aficionados.

Detalhando o numero e qualidade das corridas realizadas em Espanha, Portugal, França, Mexico, Peru, Venuzuela, Colombia e Equador, dá-nos uma nota exacta do seu desenvolvimento nestas terras.

Outro interesse capital do anuario é o da importancia concedida aos touros lidados durante a temporada, sua lide e condições, com um estudo da modificação da sorte de varas, relação completa das ganaderias associadas (espanholas e portuguesas) e suas origens e cruzas, terminando com o quadro de honra dos touros "de bandeira„.

Seguidamente, vem a lista de actuais matadores de touros e respectivas corridas toureadas, bem como a dos novilheiros e aspirantes.

Efemerides, colhidas e vitimas do toureio, constituem o capitulo tragico do anuario.

Particularmente interessante para Portugal é o capitulo que se refere aos "rejoneadores„ que trabalharam em Espanha na passada temporada, pela importancia que esta crescente modalidade da festa de touros oferece á nossa terra, onde tantos cultores e admiradores têm o toureio equestre.

Por ser assim, e para oferecermos uma amostra do anuario, vamos traduzir o referido capitulo.

"Rejoneadores„

D. Antonio Cañero

A preponderancia adquirida nestes ultimos anos, pelo toureio a cavalo, deve-se exclusivamente ao sr. Cañero, pois vendo os exitos que este obtinha brotaram ás duzias os imitadores, ou que por tal pretendem passar, e hoje existem toureiros com o titulo desta especialidade em numero superior á procura.

Evidentemente, nenhum chegou a competir com este artista, e mesmo reconhecendo que alguns possuem dotes muito estimaveis para cultivar esta manifestação do toureio, o sr. Cañero é, entre todos eles, o incomparavel jerarca que pode ostentar o lêma que Roldan levava no seu escudo.

Pela larga doença que sofreu, impedindo-o de preparar os cavalos necessarios para o exercicio da sua arte, e por uma fractura que teve em Lisboa, a sua campanha da ultima temporada foi muito reduzida, limitando-se a quatorze as suas actuações, que foram: Junho, 10, 13 e 20, Lisboa—Agosto, 3, Coruña; 8, Santander; 22, San Sebastian—Setembro, 5, Villarrobledo; 7, Villamayor de Santiago; 12, Murcia; 21, Valladolid; 22, Logroño; 24 e 26, Barcelona; 30, Madrid. (No ano anterior toureou 70 corridas).

Gaspar Esquerdo

E' um dos que com mais fortuna praticam esta tarde, e o facto de ter sido antes matador de novilhos permite-lhe estoquear as rezes, com o que fica dito que o seu trabalho oferece iguais manifestações que o sr. Cañero.

Toureou: Maio, 17 Talavera—Julho, 25 Laturca—Agosto, 1 e 8 Madrid, 10 Escorial, 28 Colmenar, 29 Madrid—Setembro, 2 Mérida, 8 Madrid, 12 Baeza—Outubro, 1 Salamanca, 16 Guadalajara, 24 Granada. Total 13 corridas.

Alfonso Reys

Este limita-se a tourear a cavalo, e de estoquear os touros que ele "rejonea„ encarrega-se um toureiro a pé.

Teve intervenção nas seguintes corridas:

Março, 14 Carabanchel—Abril, 4 Carabanchel—Maio, 16 Navalmoral, 30 Toledo—Junho, 13 e 20 Carabanchel—Julho, 18 Alcoy, 25 Valladolid—Agosto, 8 Palma, 15 Madrid, 26 Alcalá, Setembro, 5 Madrid, 14 Aranda, 26 Quitanar, Outubro, 1 Belmonte. Total 15 tardes.

Miguel Cochet

Por paus e por pedras vae abrindo caminho este outro émulo de Cañero, o qual, como o introdutor desta modalidade do toureio, tambem se apeia do cavalo para atuar como estoqueador.

Tomou parte nas seguintes corridas: Maio, 13 Quintana—Junho, 3 Quintanar—Junho, 11 Cartajena; 29 e 30 Avilés—Setembro, 5 Castellar; 11 e 12 Villacarrillo; 14 San Clemente; 19 Requena; 26 Madrid. Total 13 Funções.

Varios

Do já veterano Boltañés, sabemos apenas que toureou no dia 27 de junho em Segovia.

Em Bilbáo ha um Pedro Lacumberri que ainda não saiu daquela região e do qual os seus patricios falam com elogio.

Existe um Enrique Florentino que apareceu en Puente Cesures e Cordova.

En Jerez apareceu um tal Paito.

E não sabemos se alguns mais, mas parece-nos que sim.

O português Simão da Veiga

Novamente veiu a Espanha durante a ultima temporada este cavaleiro português, que se apresentou oferecendo-nos a novidade da sua chamada "Jáca toréra„, na qual o artista lusitano "rejonea„ e crava bandarilhas a touros embolados. Ainda que despido este exercicio do principal risco, agrada extraordinariamente aos espectadores pela precisão com que o dito animal realisa todos os movimentos e, sobretudo, pela pericia com que é governado pelo cavaleiro, o qual realisa um admiravel trabalho de equitação.

Em Espanha, a cujas praças veiu já muito tarde, tomou parte o dito "rejoneador„ nas seguintes corridas: Setembro, 5, Barcelona; 12 e 16, Madrid; 19, Bilbao; 26, Badajoz—Outubro, 17, Barcelona; 21, Madrid; 24, Sevilha Total, 8.

Pena nossa pena acrescentaremos, ás palavras do "Anuario„, a afirmação de que Simão da Veiga será um dos "rejoneadores„ que mais hão-de tourear na epoca proxima, que desejaremos permita, igualmente, aos restantes cavaleiros a oportunidade de ganharem, em Espanha, palmas ... e pesetas.

O "Anuario de touros e toureiros em 1926„ vende-se nas livrarias e tabacarias de Lisboa.

El Terrible Pérez

Mundanismo

A caridade

Nas Belas Artes

No «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, realizar-se-ha na tarde de domingo gordo, um interessante «chá dançante» de caridade, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor de varias obras de beneficencia.

Como se vê o futuro carnaval, no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, promete ser brilhantissimo, pois já se anunciam para essa quadra, três elegantes festas de caridade, a primeira, domingo magro, a segunda, domingo gordo e a terceira, segunda feira gorda, todas organizadas por diferentes comissões de senhoras da nossa melhor sociedade.

Baptisados

Na paroquial igreja das Mercês, sendo celebrante o rev. dr. Augusto de Araujo, realizou-se o baptisado do filhinho da sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros e do nosso colega na imprensa sr. Luis Trigueiros, o qual recebeu o nome de Henrique.

Serviram de madrinha a sr.ª D. Alegria Vieira de Castro, viuva do saudoso benemerito madeirense sr. Henrique Vieira de Castro, a qual se fez representar pela avó do recem-baptisado sr.ª D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz e de padrinho seu irmão sr. Luis Augusto de Sampaio Forjaz Trigueiros.

Casamentos

Sendo celebrante o rev. conego Mendes de Matos, director do semanario «A Guarda», que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se na Sé da Guarda, o casamento da sr.ª D. Guida de Sena Belo, gentil filha da sr.ª D. Alda Correia Sena Belo e do major sr. João de Sena Belo Junior, com o sr. Antonio Augusto Frutuoso Coelho e Moura, filho da sr.ª D. Ana Augusta Guimarães e Moura e do sr. Antonio Alipio Coelho e Moura, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Heliodoro Guimarães.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Pontos de reunião

No Gimnasio

A' sexta apresentação de Conchita Ulia, que, de novo, se tornou a artista querida do publico da capital, e o qual não lhe regateia, todas as noites, aplausos, que se prolongam por largo tempo, recorda-nos ter visto, assistindo, entre outras, as sr.as:

Condessa de S. Lourenço, condessa da Folgosa, viscondessa de Maiorca, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Amelia de Brito Capelo e sobrinha, D. Isabel Ferreira Maia, D. Emilia Gomes Neto Afonso Pereira Coutinho, madame Cancela de Abreu, D. Maria de Santana Benard Guedes, madame Cantarino e filha, D. Maria Kluft Lopes da Silva e filha, D. Luisa Maria da Rocha Machado Perry Vidal, D. Augusta Pinto de Figueiredo e filha, D. Maria de Lourdes Abreu Franco de Lacerda, D. Maria Luisa Pereira Caldas Caldeira, madame Albuquerque d'Orey, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante aos espectaculos da nova Companhia de Circo: Condessa de Castelo Mendo, D. Eugenia do Castelo Branco Alves Diniz, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria do Carmo Vanzeller de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Helena Maria Gandon Duff Burnay, D. Henriqueta Vieira Pinto e filhas, D. Maria Barros Lima Saturnino, D. Maria Bevêque de Castelo Lopes, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Gomes Pressler, D. Maria da Luz do Chatillon, D. Maria Rosa Deslandes Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Mariana Rey do Rio Gonçalves, D. Magdalena Firmo Cunha e filha, D. Maria Luiza Barros Lima, D. Thereza Correia (S. Januario), mademoiselle Landon, etc., etc.

Em viagem

Encontra-se no Monte Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Elisa de Abreu Franco Sotto Maior, e seu gentil filhinho, o sr. Candido Sotto Maior (filho).

Com seus filhos, regressaram de Guimarães, ao seu solar em Ponte de Lima, os srs. condes de Paço Vitorino.

Partiu para Elvas, a assumir o comando da brigada de cavalaria, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Emilia Garcia Reis, e suas gentis filhas D. Maria do Carmo e D. Alda, o sr. coronel sr. André Avelino de Oliveira Reis.

Hospedado no Grande Hotel de Italia, encontra-se no Monte Estoril, a sr.ª D. Alexandrina Soares Moreira.

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'Arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

LICORES SCALABITANOS
Rua da Prata, 80, 1.º

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja—Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

Dr. Leça da Veiga
Coração e pulmões — Consultas ás 14 1/2
Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
RUA SERPA PINTO, 33 (actual 16 de Outubro)
Tel. C. 2650

LICORES SCALABITANOS
São os melhores

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

Dr. Armando Narciso
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova S. Domingos, 9 (á R. do Amparo)
TEL. 5205 N.

«VIENT DE PARAITRE»

Uma novela

de Reinaldo Ferreira

«CINCO MIL FRANCOS POR MEZ»

Transcreve-se um capitulo

Jorge Anselmo, como se aquela seta de sol, disparada pela frincha da janela, fôsse um ferro em braza a queimar-lhe as palpebras, soergueu-se no leito, atontado e de sobr'olho franzido. Os seus dedos, num gesto instintivo, tatearam o tampo de marmore da mesa de cabeceira. Mas a ausencia da rítmica palpitação do relogio, reconduzindo-o á realidade, fê-lo recordar a sua visita, na manhã anterior, á sucursal do Monte-Pio, onde empenhara o unico fiscal que a sua existencia boemia e livre conhecera.

E sorriu-se. Era verdade. Na vespera «comera o relogio» sob o disfarce de queijo *Gruyère* e *mortadela*. Talvez por isso memo, terminada ha muito a digestão daquelas peças cronometricas, ele sentia as entranhas vazias *a dar horas*, horas dolorosas, horas presagiando a fome.

Afundou as mãos na guedelha despenteada e, saltando para o oleado, foi espreitar a rua. Vista assim, a olho-de-passaro, do altissimo camarote da sua janela de quarto andar, a rua Montmartre dava a impressão dum estreito desfiladeiro comprimindo uma larga caravana, caravana moderna com muitos autos, muitos *camions* e muitas bicicletas. Em frente, pelas janelas escancaradas do «Fantasio» viu os criados do *cabaret* atarefados, apagando os vestigios da orgia, terminada já de manhã. As vassouras acumulavam no centro das salas ondas policromas de serpentinas e de *confetti*. A'quela mesma hora, a rua que Jorge habitava em Lisboa, para as bandas do Gomes Freire, devia estar deserta, com as colchas dependuradas pelas sacadas e cabeças com papelotes das burguezinhas bisbilhotando por detrás das persianas.

Mas aquele sorriso optimista com que Jorge contemplara a epilepsia precoce de Paris e com que evocara a calma provinciana de Lisboa, apagou-se de subito, como que tocado por uma esponja de agua gelada. Um nome perpassou-lhe, ameaçador, pelos labios:

—E Madame Dorient?

Devia ser tarde, muito tarde. Consultou o relogio do «Fantasio» e empalideceu, acovardado. Dez horas!

—Hoje não escapo!

Para que lhe servira tanta prudencia? Para que lhe servira o sacrificio de sono, durante quinze dias em que ele fôra deitar-se, depois da porta do hotel se fechar e abandonara invariavelmente a tepida caricia dos lençoes, ás primeiras claridades da manhã? A culpa era daquela pepita de primavera, doirando inesperadamente o inverno, que tinha sido ríspido e branco de neve. Comprometera-o; enganara-lhe os nervos; oferecera-lhe uma paz a que não tinha direito.

O temor de chocar-se com a proprietaria do hotel mal o deixara dormir naquelas duas semanas. Desde as quatro da madrugada que o seu sono era picado de sacudidelas nervosas, obrigando-o constantemente a ver as horas — quando tinha ainda aquele «coração de ouro», herdado do avô, que o ía informando, num *tic-tac* alegre, da rodagem do tempo. E mal os ponteiros se sobrepunham nas seis e meia, ele, já de pé, como nas pressas duma partida de comboio, evadia-se do hotel, parecendo um criminoso espiado de perto pela policia. O génio de Madame Dorient, não era positivamente para graças. Senhora duma corpulencia de lutadora de feira, artificialmente atenciosa e servil para os que pagavam em dia — dispunha dum reportorio inesgotavel de processos para obrigar a pagar os que se atrazavam em contas. Havia mais dum mês que, com subterfugios e esquivanças, deixava crescer os algarismos no seu débito. Devia muito mai de mil francos e uma divida de tantos francos para Madame Dorient representava um *roubo*, um roubo contra o qual toda a policia de Paris era pouca.

Ah! Paris! Esse Paris dos bilhetes postais, das evocações romanticas, das peças de teatro e dos films de cinema! Quando ele fizera da Torre Eiffel o farol d'Alexandria das suas ambições de moço e de artista — jámais supozera o calvario que seria a sua excursão! Quanto mais não valia a perfeição integra dos seus sonhos, no morfinismo das palestras e dos projectos — do que aquela realidade inquisitorial, aquele suplicio de Tantalo — afundado, como estava, nos subterraneos da miseria e sem atingir a capital tal como a fantasiara; sem conseguir mergulhar em Paris como numa piscina de agua tépida e cheia de luz.

Procurando fazer o menor ruido, lavou-se e barbeou-se; mas ao estacar frente á porta, para saír, de novo a covardia o amoleceu.

A rumena do quarto ao lado — a que esperneava danças infernais nas *Gaités des Batignolles*, berrava, com voz suspeita, o eterno *Si tu vois ma tante*. De tempos a tempos, ouvia-se passos pelo corredor: grupos de hospedes falando espanhol, inglês ou italiano. E o criado? Se o surpreendesse? Se estivesse agachado num dos muitos esconsos do andar, pronto a saltar-lhe e a buzinar-lhe um escandalo?

Prisioneiro não podia ficar; e a visão da rua, da rua, onde não havia nem criados refilões nem Mesdames Dorient ameaçadoras, animou-o e injectou-lhe energia. Inchou o torax, recuou uns passos — e, decidido, abriu a porta. Antes de avançar circunvagou a vista. Ninguem! Bom... Abotoou a *gabardine* e afectando um grande ar despreocupado, encaminhou-se para a escada de caracol.

Até ao primeiro andar o inimigo deixara-o em paz. Antes, porém, de iniciar o ultimo lance, espreitou para o *hall*. Havia agrupamentos de viajantes recem-chegados; balburdias de moços, piramides de malas estampilhadas com etiquetas de todos os hoteis do mundo — mas a secretaria onde a hoteleira, como dum pulpito, costumava vigiar a entrada e saída dos hospedes, estava abandonada.

Quasi emocionado, Jorge apressou o passo, calculando já a distancia a curva que devia fazer para alcançar a porta sem se aproximar da caixa de cristal dos escritorios. Os turistas reunidos no vestibulo eram todos ingleses: mulheres pernaltas, velhas cegonhas de *kodak* a tiracolo; velhos de face rubra e oculos de aro de tartaruga. E a florir encantos, no meio de tanta fealdade, havia uma *missesinha* esguia de ar ofeliano e faces palidas. Os olhos negros e impertinentes de Jorge pareciam atraír as pupilas claras e sonhadoras da mocinha. Com aquela imaginativa doentia, que tantos desgostos lhe dera já, Jorge ante-viu num relance, uma romantica aventura, com passeatas por lagos azues e um remate novelesco, nalgum velho castelo da Escocia. Corrigiu o nó da gravata e quando procurava, no bolso do colete, o disco de cristal do monoculo, do monoculo que tanto o auxiliara no donjuanismo dos *boulevards*, — uma voz aspera o despertou, chicoteando-o:

—*Alors... Monsieur Anselmo?*

Voltou-se. Hirta como um *gendarme*, tremenda como um verdugo, Madame Dorient, disparada por qualquer alçapão invisivel, surgira a seu lado. De oculos levantados para a testa, dava a impressão horrivel de o estar fulminando com quatro olhos.

—Todos os dias pregunto por si — e o senhor esquiva-se a procurar-me! E do seu primo, do tal milionario da America, nada! Tambem me saíu um patife repeitavel! De hoje não passa! Ou liquida a sua conta até ás cinco — a sua e a do seu *riquissimo* parente ou quando vier deitar-se não encontra a chave. A minha casa não é asilo! Ouviu?

Uma reviravolta militar e ei-la, metamorfaseada por completo, sorrindo gentilmente a um velho britanico, chefe da tríbu, pela certa, e que tinha ar de quem não se atraza nas contas...

Uma arrepio de frio arranhou o dôrso de Jorge. Não era a perspectiva de dormitar pelos bancos e pelos degraus do «metro» que o angustiava naquele instante: era a inglesa... era a *missesinha* de rosto de Ofélia, frente á qual ele já se pavoneava, construindo mil quimeras amorosas.

E a *misse* sorria-lhe!... Teria ela compreendido o que a hoteleira lhe dissera? Não teve Jorge coragem de o investigar. Cabisbaixo e vexado, abandonou o hotel.

Cá fóra, a multidão apressada, uniforme, cega, desenroscava-se sobre os passeios, como um corpo unico, uma serpente cuja cabeça, olhos e cerebro deviam estar muito longe dali. Silvavam os apitos, passavam autos buzinando; e a atmosfera parecia impregnada de gazolina, — duma gazolina que é o perfume plebeu de Paris.

Na embocadura das ruas, os policias, de *cassetete* no ar, pareciam maestros de um *jazz-band*, regendo aquela sinfonia diabolica de buzinas, apitos e motores.

Mas, como se uma droga misteriosa tivesse semeado optimismo nas veias de Jorge, o contacto da rua, da civilização emblocada fizera esquecer-lhe os enxovalhos e ilusões perdidas e as ameaças do futuro. Naquele embate, só havia no seu espirito a certeza de que pisava o solo de Paris; de que era Paris quem o assaltava; que era de Paris aquele ar subtil e venenoso que lhe enchia os pulmões. E, como resultado imediato, a fantasia erguera, frente aos seus olhos, o tablado das suas ambições, tablado onde bailavam agora utopias sem numero e sem nome, vitorias de artistas, triunfos de amôr, confortos de milionario...

E assim, sonhando sempre, dobrou a esquina da rua Montmartre; o fa iniciar o passeio inevitavel dos *boulevards*, quando, ao longe, como um frizo cromolitografico, três *midinettes* de braço dado, surdiram da Galeria Geoffroy. Jorge recuou, e numa correria assustada foi refugiar-se no primeiro portal que encontrou:

—Yvonne! Pobre Yvonne! Que pensará ela de mim?

E depois, tristemente, numa tristeza onde palpitava uma pontinha de vaidade, pensou:

—Se não me engano, levava os olhos vermelhos de chorar!

No Coliseu

estreiam-se ámanhã os 8 extraordinarios voadores

: : : : METEORS : : :

A Nova Companhia de Circo que ha três dias se estreiou no Coliseu dos Recreios, apesar do enorme sucesso de que foi coroada a sua apresentação, já hoje vai ser aumentada com um numero novo, dos que maior fama gozam nos circos mundiais, e que não póde deixar de produzir em Lisboa grande sensação pelo que tem de artistico e ao mesmo tempo de emocionante.

Trata-se dos formidaveis voadores «Meteors», o mais famoso grupo no genero que se encontra em todo o mundo e que é composto de sete homens e uma senhora, todos artistas de excepcional arrojo e de notavel valor acrobatico.

Além deste numero, que vai ser uma das grandes atracções desta temporada, destacam-se do programa da Nova Companhia de Circo, trabalhos á «sensation» como é o numero das hienas e chacais, apresentados pelo domador Alenzimras, os «poneys boxeurs», os cães e macacos amestrados, a celebre Dama Branca, as formosas e esculturais Irmãs Schmettan e outros deliciosos numeros, como os hilariantes clowns parodistas Tony Grice e clowns musicais Camotti e Felio.

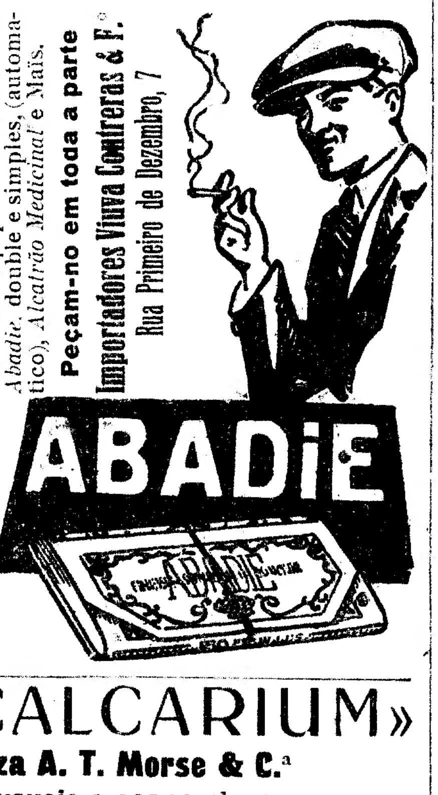
CARIOCAS

Cuidado com as imitações. Os verdadeiros são os da Alsaciana, Berta & Reis. R. Sebastião Saraiva Lima, 14. Telef. 5139 N. Peçam em toda a parte.

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

13 GRANDES PREMIOS

O melhor papel de fumar é o Riz Abadie, double e simples, (automatico), *Alcatrão Medicinal* e Mais.
Peçam-no em toda a parte
Importadores Viuva Contreras & F.°
Rua Primeiro de Dezembro, 7



DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Hecker--Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N

Tinta d'agua «CALCARIUM»
da reputada marca ingleza A. T. Morse & C.ª
magnificas decorações interiores, lavaveis e economicas
a 2$93 o m. q. c|2 demãos
Preços e indicações nos unicos depositarios
BENARD GUEDES, LTD.
Rua do Crucifixo, 75, 3.° — Telef. C. 1447

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

CABELEIREIRO
DE SENHORAS
O mais central de Lisboa
Ondulação a agua mise en plis, novidade em Portugal
PERFUMARIA MIMOSA—102, R. do Ouro, 104
Telefone C. 4050

Chá das cinco

Á «grippe»

A "grippe„ que já se estendeu por terras de França, continua sendo para nós, portugueses, uma coisa bastante séria e incapaz de nos provocar facecias, apesar dos franceses nos atribuirem a qualidade de "toujours gais„.

Em Espanha, porém, o caso muda de figura, como se depreende da leitura do sizudo e intelectual "El Sol„, que se refere ao grave acontecimento nestes termos pouco sizudos:

"As autoridades sanitarias espanholas e até a Secção de Higiene da Sociedade das Nações, podem chamar "grippe„ a essa epidemia que actualmente trás preocupados todos os madrilenos; mas o engenho popular, que não quere saber de bacilos Pfeiffer e que se ri das coisas mais graves, baptisou a "grippe„ com dois nomes; um já é conhecido: "La Canastéra„ (canção popular preferida das porteiras e "sopeiras„) que é a "grippe„ benigna, a inofensiva, aquela que apenas nos produz mau estar e aborrecimento; mas faltava denominar a mais grave, aquela que começa por atacar "um„ infeliz e termina por deixar "um„ morto. Nesta contingencia radical está o novo nome. A "grippe„ mortal, que não desejamos para nenhum dos nossos leitores, chama-se a "onze„, porque esta quantidade começa por "um„ e tambem acaba com "um„. Tambem se lhe pode chamar a "capicua!„

"El Sol„ acaba por se apoiar no seu não menos sizudo e catolico colega "El Siglo Futuro„, para dar curso ao humorismo com que em Espanha se sofre a "grippe„.

Na impossibilidade de darmos bons conselhos aos leitores do "Diario de Lisboa„, no sentido de evitarem ou debelarem o terrivel flagelo, limitamo-nos a oferecer-lhes o exemplo da resignação optimista e do bom humor de "El Sol„, que, afinal, está dentro da melhor doutrina cristã.(Vidé "El Siglo Futuro„).

Rogerio Pérez

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s[Londres	—	95$00
s[Madrid	—	3$20
s[Paris	—	$78,5
s[Suissa	—	3$78,5
s[Bruxelas	—	2$74
s[Nova-York	—	19$58
s[Amsterdam	—	7$84
s[Italia	—	$85
s[Brasil	—	2$30
s[Praga	—	$58,5
s[Suecia	—	5$24
s[Austria	—	2$77
s[Berlim	—	4$65
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1[2 0[0 1923	612$00
» Externas 1.ª serie	696$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	498$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	111$50
» da Companhia dos Tabacos	1.172$00
» da Companhia do Gaz, 1922[23	252$00
» da Companhia do Amboim	92$50
» da Companhia Colonial do Buzi	60$00

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

REFORMA DA INSTRUÇÃO

Contra a projectada remodelação

que desanexa a Escola Normal de Coimbra, estão em Lisboa três catedraticos

Esta manhã subiam o Chiado os ilustres catedraticos da Universidade de Coimbra, srs. drs. Mendes dos Remedios e Tamagnini da Encarnação.

O jornalista tratou de saber os motivos da vinda destes distintos professores a Lisboa e não perdeu o seu tempo.

—V. ex.as estão ha muitos dias em Lisboa?

—Sim, chegamos ha dias—respondeu-nos amavelmente o sr. dr. Mendes dos Remedios.

—Trata-se de alguma conferencia com o sr. ministro da Instrução?

Um sorriso e uma hesitação.

—Conversamos ontem com o sr. dr. Alfredo de Magalhães, ilustre ministro da Instrução.

Uma pregunta delicada:

—Por causa da projectada desanexação da Escola Normal Superior da Universidade de Coimbra?

—Como sabem os senhores essas coisas!?

—E' que temos uma esplendida rede de informação...

—Não ha duvida de que estão muito bem informados.

—Até sabemos que v. ex.ª veiu acompanhado do sr. dr. Almeida Ribeiro, reitor da Universidade, e do sr. dr. Tamagnini da Encarnação, director da Faculdade de Sciencias, e que são portadores duma reclamação...

—Então o que pretende saber...

—Se v. ex.as estão de acordo com a projectada reforma?

—Discordamos da desanexação da Escola Normal Superior. Esta questão tem tres aspectos.

—Quais são?

—Os aspectos economico, pedagogico e moral. Como sabe, as escolas superiores foram instituidas nas Universidades de Coimbra e de Lisboa, em 1915, com o intuito de prepararem, para o magisterio primario, os diplomados nas Faculdades de Letras e Sciencias que desejassem exercer o magisterio liceal. O legislador, que criou estas escolas, inspirou-se na orientação que, em quasi todos os paises cultos da Europa, do Novo Mundo e até da Asia, então dominava, e que, desde então até hoje, mais se firmou e aperfeiçoou.

—V. ex.ª considera um erro grave separar, por artificio, o que por natureza está ligado?

—Em França, quando se estabeleceu a cultura pedagogica nas universidades de Paris, Lyon, Lille, Bordeaux, etc., levantou-se uma campanha, cujos ecos ainda se não extinguiram, contra a Escola Normal Superior de Paris, que durante mais dum seculo se arrogou o privilegio da preparação dos professores secundarios, que a consideravam uma duplicação da Sorbonne.

—Pelo que se depreende, é uma deturpação dessa condenada Escola Normal Superior que se pretende estabelecer em Lisboa?

—Assim parece, sem que os autores de tão peregrina ideia se recordem de que a velha Escola Parisiense não é apenas um instituto pedagogico, mas uma escola cultural scientifica, literaria e pedagogica—e que para se fundir cá seria necessario fundir num só organismo as actuais Faculdades de Letras, de Sciencias e a Escola Normal Superior da Universidade de Lisboa.

—Parece que essa desanexação tem por fim colocar nos estabelecimentos de ensino superior professores sem concurso?

Um dos catedraticos que se encontra presente, diz:

—Já ouvi falar nisso...

O nosso amavel entrevistado prossegue:

—Até ha pouco as escolas normais superiores eram constituidas por professores universitarios e liceais, que pela regencia dos seus cursos e direcção das praticas pedagogicas, apenas recebiam uma pequena gratificação de serviço, para o que bastava uma pequena dotação orçamental.

—Não acarretavam, portanto, grandes encargos para o Estado...

—As despesas feitas pela antiga organisação eram minimas; não iam além de 60 contos por cada escola de Lisboa e Coimbra.

—E pela organisação que se projecta?

—Devem custar cêrca de 200 contos cada uma, só com o pessoal docente, não falando no pratico.

—Os professores das Universidades não ficavam percebendo um vencimento mais elevado com o novo decreto?

Os professores das Escolas Normal e Superior de Coimbra engeitam serenamente este sugestivo convite ao afastamento da Universidade, onde alcançaram por concurso publico os seus lugares, preferindo a insignificancia das gratificações com que nelas podem ser remunerados os seus serviços, aos largos proventos que lhes seriam oferecidos fóra da Universidade, por graciosa nomeação ministerial.

—A reforma do sr. dr. Ricardo Jorge não satisfazia neste ponto os professores da Universidade?

—Os professores de Coimbra não concordaram com esse ponto da sua reforma, por entenderem que o professor começa pelo bacharelato.

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

CUIDADO
Não mandem reparar as suas machinas de escrever ou de calcular a curiosos que as escangalham em vez de as arranjar.
As officinas de The Modern Office Ltd., sob a direcção technica de Herbert Dias, com os seus vinte annos de pratica e credito n'esta especialidade, são garantia segura dos seus clientes.
R. DO ALECRIM, 107-109.—Tel. T. 66

HIENAS, CÃES, PALHAÇOS

A estreia da companhia de circo no Coliseu

A impaciencia do publico, que enche a geral, acalma-se com a entrada de Miss Hispania, um grande sorriso sem foco. Vai bailar sobre o arame. De principio são passos fugitivos, duma grande leveza, mas que se equilibram apenas pelo remigio das plumas, que palpitam ao sopro ancioso da multidão que a admira. Mas Miss Hispania está cançada de voar: Quere ser Salomé, uma Salomé fatidica, evadida das leis da gravidade. A orquestra toca e Miss Hispania dança—sobre o arame, que é apenas uma linha recta, com o seu sorriso, que é uma taça de sangue. Já arqueia o corpo sobre o fio, já se deita de costas, e fica balanceada, como uma enorme corola morta. Outros passos imprevistos, audaciosos, ineditos, passos de suicida sobre o vacuo, quando a multidão, refeita, a aclama em victoria.

Outra mulher inglesa—Miss Maud. E' o numero dos cães e dos macacos. Os primeiros são um encanto de inteligencia. Se não falam—compreendem, e ganham muito bem a sua vida, trabalhando como gimnastas humanos. Os macacos são a parte comica. Palhaceiam a vida. Recalcitram. Comentam a farça da existencia. Por fim, Miss Maud desempenha o papel de arbitro, enquanto os cães fazem uma animada partida de foot-ball. 4 a 0.—Venceram os brancos.

Aparecem em seguida os acrobatas "Manzonis„, dois dandis italianos, que realizam com elegancia varias combinações plasticas de subtil "adresse„. Madame Coke apresenta uma novidade: dois "poneys„ miniaturais que jogam o "box„. Qualquer deles podia desafiar Carpentier ou Tunney... Ganhavam, com certeza...

Os trez Arizonas são trez magnificos "jongleurs„ indianos. Um deles é uma rapariguinha, que é um encanto. Brinca com machados, imensos punhais, num extraordinario e arriscado malabarismo. A "Dama Branca„ é um primor de arte equestre. Trabalha com luzes. No seu manto branco, albornoz fantastico, uma flora fantastica e miraculosa, aparece e desaparece, tingindo de beleza os olhos dos espectadores. "Las Livieres„ apresentam um numero de equilibrismo instavel, muito bem resolvido e executado por trez meninas. O Coliseu, como sempre, tem bons palhaços—palhaços de bom riso, que nunca estão quietos, nem serios. São verdadeiros milagres de graça. Por fim, as hienas, ferozes, dramaticas, nos seus rugidos, indomaveis, perigosas, sinistras.

O publico sai arrepiado, mas contente...

X.

ANIVERSARIO

da escalada de Monsanto

A Direcção do Centro Escolar Democratico de Campo de Ourique, conforme sua iniciativa de ha anos, convida o povo republicano a comparecer na Serra de Monsanto no dia 30 do corrente pelas 13 horas, assim como todas as colectividades republicanas com estandartes e flôres, a fim de prestar homenagem ao heroico alferes Martins, morto na escalada de Monsanto em defeza da Republica.

TAPETES Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a CASA ARTE E MENAGE — Alecrim, 71, 1.º

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A Cidade

SILÉXORE
Pintura
para todos os materiais
Torna a madeira incombustivel
AGUIAR & MELLO, L.da
R. do Ouro, 87, 2.º

O MISTERIO DUMA PORTA

A prisão do assassino do dr. Sidonio Pais

A prisão de José Julio da Costa, o assassino do malogrado Presidente Sidonio Pais, continúa envolta em misterio, apesar de todos os esforços esclarecedores dos noticiaristas nossos colegas, e dos captores, colegas "ad instor„ da Policia.

Porque fugiu o proprietario Alberto Midões—embora com a agravante banalissima de ter desaparecido, como toda a gente, para aquelas partes que os "detectives„ classificam de incertas?

Talvez este nosso pormenor inedito explique o acontecimento: José Julio da Costa, ao contrario do que se tem noticiado, não foi preso em qualquer garagem. O captor e umas tantas pessoas que o acompanhavam, procuraram-no numa casa, que não tinha nem tem mesmo nada de recolha de automoveis.

Alberto Midões, intimado em ultima instancia a denunciar o paradeiro do foragido, negou; negou sempre.

O pseudo agente Fernandes, cuja situação, em face da recusa, se tornava sobremaneira dificil, porque estava empenhada a sua palavra de honra na diligencia dificil da captura, enervou-se, e, dispondo de elementos preciosos que lhe haviam sido fornecidos, exclamou a certa altura da teima:

—Pois bem. Vou provar-lhe que mente, porque José Julio da Costa está aqui mesmo!

Acto continuo, esmurrou em certo sitio, a parede do compartimento em que a scena se passava; e, com grande espanto dos assistentes, abriu-se na parede uma porta que ninguem vira. Uma porta falsa, habilmente disfarçada.

Por detraz, num cubiculo acanhado, José Julio da Costa apareceu, muito encolhido, muito comprometido, a entregar-se á prisão como um naufrago que perdeu a ultima esperança de se salvar:

—Estou liquidado! Chegou a minha ultima hora!

Não era ainda. Dali a pouco chegou mas foi a hora de marchar a caminho do carcere, onde dia a dia se agrava, segundo dizem, o seu desequilibrio mental.

—Conta... conta tudo...— intimam-lhe.

E ele só sabe dizer, para provar, sem dar por isso, que não está tão arruinado de espirito como se pretende:

—Não digo. Não digo nada. A lingua não se fez para falar...

Instituto de Odivelas

A festa de ante-ontem

Interessantissima a festa de ante-ontem solenisando o 27.º aniversario da sua fundação.

Uma festa escolar no seu verdadeiro sentido instruindo as crianças e deleitando-as tambem, assim como á vasta e escolhida assistencia.

Uma nota a salientar: o cuidado e a arte com que a lingua patria é tratada neste modelar estabelecimento de educação, tudo evidenciado na festa de ontem, pela primorosa recitação de poesias, dialogos conduzidos com naturalidade e magnificamente pronunciados, e, orfeão de cada uma das secções, ambos lindamente orquestrados na execução de belas canções da nossa terra.

Esmerado ensino de piano e violino.

O guarda-roupa, do melhor gosto artistico, foi confeccionado nas oficinas escolares do Instituto por professoras e educandas.

Um conjunto excelente, digno dos maiores elogios, merecendo todas as homenagens os benemeritos orientadores de tão bela obra educativa.

"O CASO DO DIA„
No GYMNASIO
com AMELIA REY COLAÇO no principal papel

IGUAL PARA TODOS...

O tipo unico do pão foi decretado

ao preço de dois escudos, começando a vigorar no proximo dia 1 de Fevereiro

Será este o pão que o diabo amassou?

Todos desejamos e acreditamos, mais ou menos piamente—que não.

Isto é: que o pão de tipo unico vai satisfazer. Porque se assim não fôr, lá se nos vai mais uma experiencia bem intencionada.

* * *

O tipo unico já tem sido tentado. Foi a guerra que o "espertou„, porque ele já estava inventado desde que na terra germinou a primeira espiga loira.

Mas não deu resultado. Presta-se a fraudes, como tudo o que diz respeito a farinhas. Porquê? Porque a extracção integral da farinha—posta de parte a natural percentagem de residuos (semeas)—se presta a curiosas manigancias, e a fiscalisação é dificilima.

Adeante. Em teoria, o tipo unico é aceitavel. Vamos dizer aos leitores como isso tudo vai ser.

* * *

O tipo unico de pão de trigo é obrigatorio para todo o país, e o seu preço é fixado anualmente. Por agora, os preços são, á razão de 2 escudos por quilo de pão:

Formato de quilo	2$00
Formato de meio quilo.	1$00
Formato de pão de fôrma de quilo e meio	3$00
Formato pequeno de 150 gramas .	$30

A verificação é só para o tipo de quilo, e meio quilo, no acto da venda. Os outros—*passables*.

A farinha custa 2$08 o quilo, e só pode ser vendida nas casas de deposito de pão e mercearias, e tem dois tipos: isto é, duas qualidades: a que é empregada no fabrico de massas e bolachas, e a farinha comum.

O decreto entra em vigor—nós começamos a comer o pão moreno—na terça-feira 1 de Fevereiro proximo, de hoje a 15 dias.

* * *

Ora—dirá o leitor—muito bem! Tudo muito bem. Mas quem nos garante que as fabricas e padeiros não extraem da farinha integral um pedaço de farinha fina, deixando, assim, mais escura e intragavel a que se destina ao pão?

O decreto visa isto. Vamos a ver como.

As farinhas ou sémolas proprias para bolachas, biscoitos e massas não podem ser fabricadas nas fabricas que se destinam a fabricar farinha para pão. Será suficiente? Sejamos optimistas. E mais diz que certas farinhas finas só podem ser extraidas do trigo, na Manutenção Militar e nas fabricas destinadas a essa laboração especial, com autorizações varias, e sob rigor de saida do produto e "contrôle„ do nome dos compradores. E se uma fabrica, autorizada especialmente, que receber farinha fina e lhe der outro destino que não seja bolacha e massas—é encerrada definitivamente.

Quanto ás padarias que fabricarem tipo diferente do que estabelece o decreto do pão de farinho, pão igual para todos, pão democratico, pão de tipo unico, enfim—são encerrados por um ano.

Os vendedores ambulantes que apresentarem pão mal fabricado, fraudulento no peso ou na especie são multados de 500$ e 2$00. As padarias fechadas.

Isto cumprido á letra noutros tempos do pão unico,—hoje, o diabo seja surdo, em má hora eu o diga, lagarto, lagarto...—isto cumprido á letra com exemplos que já se viram, dava o encerramento de todas as padarias e acabavam-se os padeiros de manhãsinha a acordarem as sopeiras.

Mas a gente confia...

* * *

Quanto ao fornecimento de trigo exotico, isto é, trigo comprado ao estrangeiro—e que como se sabe, vai subir a 170 milhões de quilos!, quere dizer 240 mil contos—determina-se que a Bolsa Agricola, organismo oficial, o venda e distribua ás fabricas que não tenham nacional, que o pagarão em dinheiro, ou em letras, com a garantia de Bancos de primeira ordem.

As fabricas que se recusem a receber o trigo ou a paga-lo pelo preço que fôr estabelecido, serão encerradas por um ano, e reincidindo para sempre.

Aparelhos ou maquinetas para alterar nas padarias o tipo oficial—são proibidos. A semea não se poderá remoer, excepto, está claro, na muela dos galinaceos e na do gado a quem interessa aquele produto.

O decreto proibe terminantemente qualquer pessoa de comer semeas, ainda que seja por engano do padeiro. Continuamos confiados que os padeiros e moageiros nunca se enganarão, tanto mais que haverá, artigo 5.º, uma Comissão de Higiene, que estudará o processo para investigar destes enganos...

* * *

Mas o leitor pergunta ainda: "porque é que o governo se resolveu a decretar o tipo unico?„

O sr. ministro da Agricultura explica:

—Porque o "deficit„ da produção nacional obriga a fazer economias (claro que isto quere dizer que se vai comer menos pão e carregar mais na batata);

—Porque o tipo unico aproveita melhor o trigo e é mais alimentar;

—E é mais alimentar, porque as farinhas finas perdem o germe, as vitaminas, os fosfatos, uma parte do gluten, e da celulose, em prejuizo do cerebro, dos nervos, dos pulmões, e favorecem assim (as farinhas finas) a tuberculose, raquitismo e a debilidade mental. (Tudo isto diz o decreto. Ficam assim explicados muitos fenomenos que, em bôa verdade, não tinham explicação até aqui).

—Porque (ainda as razões do tipo unico) nos paises deficitarios de trigo, o tipo unico foi adoptado, para evitar o encargo-ouro das importações.

Devemos dizer que, pelo decreto, é permitido o fabrico de pão mistura (milho e trigo) em fabricas especiais, vigiadas de perto. E porquê? Para evitar o aumento do preço nas classes pobres e não alterar os habitos regionais.

Finalmente, o decreto diz que os tipos de pão agora creados "têm todas as condições para satisfazer por completo aos legitimos interesses do publico consumidor„.

Eis, em sintese, o que é, o que visa, como acautela, como justifica, como se propõe satisfazer o publico—o decreto do tipo unico de pão moreno a 2 mil réis o quilo.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Pelos teatros

«Sempre fixe»

As emprezas do Eden-Teatro e Maria Victoria fizeram ontem uma combinação da qual resultou o encerramento destes dois teatros apenas por uns dias, pois que o primeiro reabre na proxima sexta-feira com a revista «Sempre fixe», interpretada pelas companhias reunidas dos dois teatros. Quanto ao Maria Vitoria explorará qualquer genero até março, data em que inaugurará a sua epoca de verão com revistas, incluindo-se no seu elenco alguns artistas que breve chegarão do Brasil.

«Justiça!»

Mantem-se no Nacional em pleno triunfo, a peça de Ramadá Curto «Justiça!», interpretada pela companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha. O publico correspondendo ao exito obtido por esta peça, tem afluido em grande concorrencia ao nosso primeiro teatro, aplaudindo entusiasticamente o trabalho de todos os interpretes, nomeadamente Adelina Abranches, Berta de Bivar e José Alves da Cunha.

Lucinda Simões

No proximo domingo, 23, pelas 16 horas, o Gremio dos Artistas Teatrais promove nas suas salas uma festa de homenagem á grande actriz D. Lucinda Simões.

Nessa festa, que será presidida pelo sr. ministro da Instrução e a que concorrerão as maiores notabilidades da nossa terra, será descerrado na sala das sessões um magnifico retrato a oleo de Lucinda Simões, trabalho de um pintor portuguès premiado numa exposição de Paris. Usarão da palavra varias individualidades em destaque.

S. Carlos

Realiza-se hoje, no Teatro S. Carlos, o ensaio geral da peça «Mulher...», com que faz amanhã definitivamente a sua apresentação a companhia dramatica daquele teatro. A peça, que foi ensaiada pelo actor Antonio Pinheiro, tem a seguinte distribuição: «Mariana d'Aulnoye», Palmira Bastos; «Maria Luisa Gaillard», Maria Judice da Costa; «Henquette d'Aulnoye», Fernanda de Sousa; «Sofia d'Aulnoye», Fernanda Varela; «Anaís», Lila Marques; «Jorge Hellonin», Clemente Pinto; «Francisco José Gaillard», Henrique de Albuquerque; «Humberto de Trégastel», Tarquinio Vieira; «Jaques Aubryet», Alves da Costa.

Atrás do reposteiro

Conchita Ulia executa hoje, no Gimnasio, em «Fin de Fiesta», um novo programa, fazendo a sua criação «Hierro Mata». Depois de amanhã efectua-se a festa artistica da ilustre «cancionista», em recita de homenagem, oferecida pelos artistas-empresarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.

—Entrou ontem em ensaios, no Avenida, o novo «vaudeville» «O Bom Ladrão», adaptação de Felix Bermudes e João Bastos, de uma comedia francesa de grande sucesso.

—Foi entregue á Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, para ser representada no Variedades, uma farça da autoria do escritor teatral Penha Coutinho.

—Concluiu a sua opereta, «O Bairro Alto», o popular escritor Avelino de Sousa, entregando-a ao empresario Antonio de Macedo.

—Entrou em ensaios, no Apolo, para se seguir á «Mouraria», uma opereta intitulada «Um filho de 3.ª classe», da autoria de Pedro Bandeira.

—Na proxima semana deve subir á scena no Gimnasio a peça «A Condessa Maria», tradução de Alvaro de Andrade.

—Hoje é definitivamente a ultima representação, no S. Luiz, da opereta «O principe Orloff», subindo á scena na quinta feira a opereta «Benamor», para reaparição da actriz-cantora Alice Pancada.

—Amanhã, ás 5 horas da tarde, encerra-se no S. Luiz a assinatura para as recitas da companhia francesa de Vera Sergine e Henri Rollan e de Ludmilla Pitoeff e Georges Pitoeff, realizando-se a estreia de Vera Sergine na proxima segunda-feira, 24.

—Continúa retido em casa o sr. Manuel José Mendes, muito conhecido no meio teatral pelo «Pae Mendes» que, amanhã, completa 75 anos de edade.

—No Coliseu dos Recreios, onde a Nova Companhia de Circo está fazendo grande sucesso, estreiam-se amanhã os voadores «Meeteors».

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—A's 21—«Justiça».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Trindade—A's 21,15—«A Garçonne».
Politeama—A's 21,30—«Mulheres-Homens».
Gymnasio—A's 21—«O caso do dia».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—Não ha espectaculo.
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Inferno».
Maria Vitoria—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

Teatro São Luiz

Ultima noite
Definitivamente, ultima representação

O PRINCIPE ORLOFF

que se despede hoje do publico
Noite de alegria!

Depois de ámanhã, quinta-feira, a opereta ***Benamor,*** para reaparição da actriz-cantora ALICE PANCADA, fazendo AUZENDA DE OLIVEIRA a protagonista e o baritono SILVIO VIEIRA, pela 1.ª vez, o papel de JUAN DE LEON.

EDEN TEATRO
Direcção de José Climaco
2 COMPANHIAS REUNIDAS 2
Sexta-feira:
A REVISTA
SEMPRE FIXE
em duas sessões

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Casimiro Afonso**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL

10.000.000$00

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral é convocada, nos termos do artigo 20.º, n.º 1, dos Estatutos, a reunião da assembleia geral ordinaria para o dia 1 de Fevereiro proximo, ás 4 horas da tarde, na séde do Banco, rua Aurea, 88, para apresentação das contas do ano de 1926,

Lisboa, 17 de Janeiro de 1927.

O Secretario,
(a) Januario de Almeida Junior.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

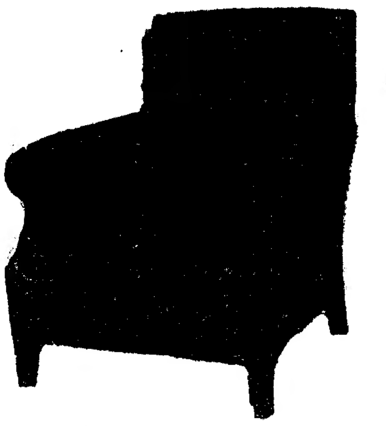
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



CARPINTARIA CIVIL
A ACTIVA
R. 24 de Julho n.º 8
Telef. C. 1601

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonima
Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Material e Tracção
ARMAZENS

Fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação

No dia 25 do corrente pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1927.

O Director Geral da Companhia,
(a) *Ferreira de Mesquita.*

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas
Consultas das 10 ás 12 horas.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO AO PUBLICO

Prasos de Transporte

A partir de 15 de Janeiro de 1927 e até aviso em contrario, ás remessas a transportar nas linhas desta Companhia são aplicadas, no que respeita a prazos de transporte, as seguintes disposições:

EM GRANDE VELOCIDADE:

a) Os transportes funebres e remessas de metalico ou valores, criação e animais vivos, gêlo, leite, caça morta e carnes frescas, mariscos e pescaria fresca, hortaliças e frutas frescas, legumes verdes, plantas vivas e flôres frescas (cortadas), serão transportadas nas condições que normalmente prescreve a Tarifa Geral (seu art. 58.º e § unico) para as remessas de grande velocidade.

b) Quaisquer outras remessas de grande velocidade não designadas na anterior alinea *a)* serão transportadas em prazo que não poderá ir além de 24 horas por cada fracção indivisivel de 150 quilometros de distancia a percorrer, não se contando neste prazo o dia da expedição nem o da entrega.

EM PEQUENA VELOCIDADE:

As remessas serão transportadas num prazo que não deve exceder 48 horas para a primeira fracção indivisivel de 50 quilometros, e de 24 horas para cada uma das seguintes fracções de 75 quilómetros não se contando neste prazo o dia da expedição e o da entrega.

O presente anula e substitui o Aviso ao Publico A n.º 58 de 5 Março de 1923.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1927. — O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
HOJE
A's 21,15
A Garçonne

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028*
A's 21,30 ***HOJE*** — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
A comédia em 3 actos
MULHERES-HOMENS

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
Hoje
A's 20,30 e 22,30
O INFERNO

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21,30:
REPRESENTAÇAO
do "vaudeville"
O Pé de Salsa

Créme Reine Alexandre

E' o melhor da actualidade: extrai entre 3 e 5 minutos todos os pelos ou penugens desengraçadas, deixando a pele branca e assetinada. E' inofensivo, não irrita a pele e é superior a navalhas de barba ou quaisquer depilatorios.
Preço 15$00; pelo correio mais 1$00.

Deposito geral: DROGARIA AÇORIANA
Rua da Prata, 99, 1.º
No Porto: DROGARIA MOURA
Largo de S. Domingos, 101

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações e ás 15.

PARTEIRA
Judite Silva
Rua da Magdalena, 132, 2.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 12 ás 9 da noite. Recebe clientes em casa.

JOIAS
Brilhantes grandes
Joias antigas
Não vendam sem ver os preços porque pagamos
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
17, R. Eugenio dos Santos, 17
Telefone Norte 3759

A prestações
Pechincha: capas, calçado, chapeus, etc.
62, AV. ALMIRANTE REIS, 62
TRAVESSA ANDRÉ VALENTE — 7
Compra-se mobilia em bom estado

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A Russia envia as suas tropas contra os Estados balticos?

Segundo informações que chegam da Europa Oriental, realisou-se no fim de dezembro em Moscou uma conferencia do conselho revolucionario de guerra consagrada a discutir a situação criada pelo golpe de Estado na Lituania. A esta reunião teria assistido o sr. Rikof, que se esforçaria por diminuir a importancia do relatorio apresentado pelo comissario da guerra, sr. Worochilof, sobre uma pretensa tensão existente na fronteira polaco-lituanica.

O sr. Vorochilof pediu que o exercito russo fosse posto em pé de guerra, a fim de obrigar a Lituania ao cumprimento dos seus compromissos. Citou a declaração do sr. Waldemaras de que a Polonia nunca poderia estar em boas relações com os Soviets e que a Lituania seria obrigada a escolher entre a Polonia e a Russia.

Concluindo, o sr. Vorochilof pediu que se fizesse imediatamente uma demonstração militar dirigida contra os Estados balticos.

O projecto do sr. Vorochilof foi posto de parte, mas o conselho resolveu proceder a uma concentração militar nas fronteiras da Polonia e dos Estados balticos.

Depois desta conferencia, foram destacadas duas divisões de infantaria para a margem oriental do lago Tchud. Em Tchudow, ficou concentrada a artilharia e a cavalarta. Trez divisões de infantaria marcharam sobre a fronteira da Letonia e em Minsk fez-se igualmente uma larga concentração de tropas. São cerca de 200:000 homens em armas.

Pregunta-se agora: Não era isto que o comissario da guerra pretendia?

■

Segundo o "Times„, parece que o dr. Sacasa, "leader„ do partido liberal da Nicaragua, está disposto a renunciar á luta contra o seu adversario conservador, o presidente Diaz, por não se sentir com força bastante para combater um homem que é apoiado pelos Estados Unidos.

A declaração do presidente Coolidge de que o departamento do Estado prestará todo o auxilio ao partido conservador é uma verdadeira declaração de guerra á Nicaragua, segundo o dr. Sacasa, e não querendo lançar os seus correligionarios numa luta desigual e absurda, resolve abandonar o seu posto.

■

Informa a Agencia Havas:

"O "comité" militar inter-aliado, conforme se previra, considerou como absolutamente inaceitaveis as propostas do Reich, relativas ás fortificações da Prussia oriental, tendo pedido aos delegados alemães que lhes fizessem importantes modificações".

■

A companhia americana das carruagens Pullman resolveu não vender bilhetes ás pessoas de raça negra. O governo aprovou esta decisão.

EXPANSAO INTELECTUAL

Um liceu português no Rio de Janeiro

Dezembro, 1926. — Os jornais acabam de publicar um telegrama de Lisboa noticiando o intuito do sr. ministro da Instrução de criar no Rio de Janeiro um Liceu Português. Um novo telegrama refere-se a uma consulta feita pelo mesmo titular ao Embaixador de Portugal, sr. dr. Duarte Leite, sobre as possibilidades de aqui mesmo se obter o pessoal docente necessario para o mesmo estabelecimento de ensino.

O assunto interessa, como facilmente se póde depreender, a toda a colonia e por isso não perdemos a oportunidade de falar com algumas pessoas, cuja opinião se póde considerar valiosa, sobre ele.

Numa das minhas cartas anteriores tive oportunidade de falar do Liceu Literario Português, antiquissima e prestimosa instituição, que tão relevantes serviços tem prestado á colonia e ao nosso país. Não conhecemos qual a opinião dos seus ilustres directores, mas parece-nos, e em sintese, é essa tambem a opinião das pessoas com quem temos trocado impressões sobre o assunto, que muito lucraria o governo português, se, desejando levar por diante os louvaveis intuitos do sr. ministro da Instrução, fizesse um acôrdo com o Liceu Literario Português, que talvez podesse modificar o seu programa de ensino, segundo as exigencias do programa que o Liceu a criar tem que seguir.

Possui o Liceu Literario Português um edificio velho, mas situado num optimo local e com vasto terreno, que um projecto já elaborado e cuja execução está nas intenções da actual directoria, aproveita devidamente.

Facil seria, talvez, abreviar a realização desse projecto e dar á antiga Instituição, que o proprio Senado Municipal ainda ha pouco reconheceu de utilidade publica, um caracter oficial.

Lucraria, certamente, o Estado muitas centenas de contos de reis.

Quanto ao corpo docente, tambem nos parece, que não teria o governo que enviar para aqui grande numero de professores, se, de facto, está na disposição de aproveitar os valores positivos que os acasos da vida para aqui atiraram e alguns dos quais não se póde dizer que tenham uma vida absolutamente desafogada.

A' mercê da memoria cito, por exemplo, Antonio Guimarães, jornalista dos mais brilhantes, que aqui tem exercido não poucas vezes o magisterio,; Carlos Pinto, antigo oficial do Exercito; Belmiro Santos, antigo professor e actualmente chefe da redacção da Agencia Havas; Cupertino de Miranda, professor e escritor considerado; Guimarães Gonçalves, antigo oficial do Exercito; Raul Martins, conhecido jornalista; os padres Couto e José de Castro, nomes consideradissimos no clero, tanto um como outro escritores de grande merito; o professor Cameira, Gomes Ribeiro, que exerce com grande proficiencia o magisterio; Manuel de Oliveira Junior, antigo professor da Escola Normal do Porto; Ruy Chianca, notavel orador e antigo oficial do Exercito; Alberto Sá, que se dedica especialmente a assuntos juridicos, etc., etc..

A' frente dessa instituição ninguem melhor estaria do que o dr. Teixeira de Abreu, nome respeitadissimo em todo o Brasil, ou o Conde de Pinheiro Domingues, que já exerceu o professorado, e hoje se dedica apenas aos seus cuidados e pacientes estudos de linguistica, aos seus valiosos trabalhos de investigação.

E' claro que nenhum dos citados me deu procuração nem tão pouco sei se todos eles poderiam aceitar a regencia de qualquer cadeira, mas tantos ha ainda que eu não conheço ou que a minha memoria esqueceu, que exagero não será afirmar que no proprio Rio de Janeiro se encontrariam os elementos necessarios para o bom funcionamento do Liceu Português, que tão util póde ser, porque vem satisfazer uma velha aspiração, já em tempos debatida por elementos da mais alta categoria.

GASTÃO DE BETTENCOURT

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

O correspondente do "Times„ em Washington informa que o discurso anti-intervencionista do senador Borah não exerceu nenhuma influencia sobre o senado, limitando-se a provocar uma certa agitação nos meios onde a politica do presidente Coolidge é vivamente criticada.

O governo americano prossegue na sua linha de conduta em relação á politica externa, parecendo que pretende forçar o governo do presidente Calles a pedir a sua demissão.

O sr. Kellogg não pode resistir á terrivel pressão exercida sobre ele para provocar uma ruptura com o Mexico e, em caso de necessidade, o estabelecimento duma intervenção armada, impondo um governo que se submeta inteiramente aos interesses americanos.

O partido da guerra domina o poder. O senador Borah prega no deserto. Ninguem o ouve. A sua proposta de se proceder a eleições na Nicaragua, sob o "contrôle„ dos Estados Unidos, e de se submeter á arbitragem o diferendo com o Mexico não foi tomada em consideração.

O ministro da Nicaragua em Washington, que foi recentemente nomeado, entregou já ao presidente Coolidge as credenciais que recebeu do presidente Diaz.

■

Informam de Madrid á agencia Havas:

Na sala dos embaixadores do ministerio dos negocios estrangeiros reuniram-se no ultimo sabado, alem do respectivo ministro, sr. Yanguas, os duques d'Alba e de Miranda, o sr. Goicoechea, o antigo ministro Carracido, o reitor da Universidade de Madrid, Espinosa de los Monteros, o secretario geral dos negocios estrangeiros, sr. Caro, o chefe da secção da America e das relações culturais e outras personalidades, entre as quais o director da Academia Espanhola, o presidente da Associão da Imprensa, os directores gerais das Belas-Artes e do Ensino Superior, etc.

No descurso desta reunião, ficou constituido o *comité* das relações culturais, depois duma exposição feita pelo ministerio dos estrangeiros sobre as razões que levaram o governo á sua criação, ao mesmo tempo que precisava os fins principais que o *comité* deve ter em vista.

Os ministros Yanguas e Calìejo foram nomeados presidentes honorarios; o duque d' Alba presieente efectivo; o sr. Menendez Pidal, director da Academia espanhoiha, vice-presidente, e o sr. Caro secretario.

■

O discurso que o sr. Zaleski, ministro dos Estrangeiros da Polonia, fez ha dias sobre a politica externa do seu pais provocou grande celeuma na Alemanha.

O orgão nacionalista de Cracovia diz que a colera alemã é facil de compreender. A Alemanha tinha-se habituado ao silencio dos ministros polacos e aproveitou-se dele para fazer, nos meios diplomaticos do Ocidente, uma propaganda activa a favor da revisão das fronteiras orientais.

O silencio da Polonia começava a ser tomado á conta de hesitação e até de consentimento. O discurso do sr. Zaleski pôs termo a estas suposições erroneas. A atitude da Polonia começa a ser conhecida. E essa atitude não autoriza a Alemanha a alimentar a esperança duma revisão de fronteiras.

CIGARROS
"ARAKS"
Flor de tabaco EGIPCIO, os predilectos da sociedade elegante. Os de maior voga no mercado. Suaves, aromaticos e deliciosos.
Superior a todos
importadores V.ª CONTRERAS & F.º
R. 1.º de Dezembro, 7—Lisboa

BRISTOL CLUB
CHARLESTON E VARIEDADES AO CHÁ, AO JANTAR E Á CEIA

Novos modêlos
Prevenimos os nossos estimaveis clientes que, vindo de Paris, acabamos de receber uma lindissima collecção de novos modelos para meia estação.
Salão Aureo
246—Rua do Ouro—248
Telefone Norte 3818

ULTIMAS NOTICIAS

Cardoso do Amaral
E
Corrêa Guedes
Advogados
Rua da Prata, 54-2.—Tel. C. 3763

COLONIAS

O governo ratificou o acordo da nossa divida de guerra

O que diz o "Diario do Governo„

Já deu por concluidos os seus trabalhos a comissão encarregada de, por uma parte, tratar com os belgas os assuntos que dizem respeito á provincia de Angola e ao Congo.

Os resultados a que chegaram devem estar já, a esta hora, na mão do sr. ministro das Colonias. Já o publico sabe que os governos dos dois países interessados concordam com a obra realizada. Embora o assunto ainda não esteja definitivamente arrumado, é quasi certo que uma nova conferencia, e esta em territorio belga, terá de se realizar, a fim de, entre belgas e portugueses, se negociar uma Convenção.

* * *

A este respeito, o sr. engenheiro Lisboa de Lima, que, nas ultimas negociações, tomou uma parte activa, declarou-nos o seguinte:

—Chegou-se a resultados interessantes. O mais interessante é o que diz respeito ao Caminho de Ferro de Benguela e ao seu prolongamento, em territorio belga, até á região da Ratanga. A importancia comercial deste facto é altissima

No dia em que a nova linha do Lobito á fronteira estiver concluida, os belgas compremetem-se a fazer a sua linha de fronteira deles á Ratanga. E então é todo, ou quasi todo, o trafego desta importantissima região, uma das mais ricas do mundo, que passaria a fazer-se por territorio nosso.

—Em compensação. . .

—Nós comprometemo-nos a fazer no porto de Lobito as obras necessarias para que o serviço de importação e de exportação se possa fazer regulamente.

O sr. ministro das Finanças já fez a declaração de que uma parte do emprestimo externo, no caso de ele se negociar, servirá a realisar essas obras. Elas constituem, de ha muito, um dos objectivos necessarios para o progresso e para o desenvolvimento de Angola.

* * *

Mais principios em que se assentou na conferencia realisada em Lisboa:

— Intensificação de intercambio comercial entre Angola e o Congo belga.

Assistencia aos indigenas e cooperação necessaria para extinguir determinadas molestias, principalmente a doença do sono, em regiões proximas da fronteira.

Ligação de estradas de Angola com as do Congo belga.

Arranjo para aproveitamento da energia para electrificação da linha de Matadi a Leopoldville.

Como vê, todos pontos muito interessantes e muito importantes. Ha que os resolver, em definitivo, numa nova conferencia. Mas isso já não é comnosco.

O encalhe

da canhoneira "Mandovi„

A canhoneira "Mandovi„ encalhou na costa norte, devido ao formidavel temporal.

Tendo ontem seguido para o local do sinistro, a fim de a socorrer, o vapor "Patrão Lopes„, este barco em consequencia do muito mar e do temporal, e a ter-se-lhe partido o cabo do leme teve de arribar a Cascais.

O FIM DUM FORAGIDO

O "Gavroche„

o celebre legionario que se evadira da Guiné

apareceu hoje morto

nas Terras do Sabido

O «Gavroche», aquele temivel legionario que tanto brado deu de si em proezas audaciosas de crime, porventura dos tristemente famigerados elementos da Legião Vermelha o que mais se celebrisou por suas excepcionais qualidades de banditismo, andava agora a monte como os leitores sabem.

Tendo tomado parte predominante na perpetração de varios crimes de nomeada, desde o atentado ao comandante da Policia, tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral, até ao roubo feito ao cobrador da Sociedade de Pescarias, na rua 24 de Julho, e a um sem numero de façanhas semelhantes que ficaram memoraveis, o «Gavroche» acabára por ser degredado para a Guiné, com outros companheiros.

Meses após, noticiava-se que o perigoso legionario se evadira da prisão e que se metera misteriosamente a bordo de um navio de retorno á metropole.

A Policia em campo para o recapturar; diligencias aturadas; pesquizas insistentes em quantos pontos do país o foragido poderia ter-se ocultado; e nada. Nunca mais foi possivel descobrir o paradeiro do celebrado «Gavroche». Tanto, que a Policia descrêra já de todo de o prender, e confiára apenas ao acaso o exito da prisão.

* * *

Hoje de manhã, logo ao romper do dia, num sitio ermo da rua Maria Pia, chamado «Terras do Sabido», logar que tem má fama pela qualidade de gente que nele costuma acoitar-se — figuras sinistras do crime que têm sua biografia nos cadastros da Policia — apareceu á patrulha da esquadra proxima dos Terramotos um velhote a informar:

—Oh sr. guarda: Está além, nas terras, um homem que parece morto. Já o sacudi a ver se aquilo era sono ou bebedeira, mas não dá acôrdo de si. Se calhar, «pateou»...

O guarda foi ver e verificou que era verdadeiro o informe do velho.

Numa verêda aberta a meio do lamaçal, estava deitado um homem que, pela posição, parecia adormecido.

Envergava um sobretudo, tinha uma das mãos na algibeira, segurava na outra, dependurado por uma correia, um guarda-chuva vulgar, e, debruçado no terreno, escondia o rosto de maneira que se tornava dificil conhecê-lo.

—Oh! camarada! Vá arriba que já nasceu o sol!—chamou o policia, a sacudí-lo.

O «camarada», porém, não respondeu. Sacudiram-no mais; viraram-lhe o rosto para a luz, e houve nos assistentes uma exclamação de surpreza. O homem tinha os olhos abertos, deitava sangue pela bôca e pelo nariz, e era, nem mais nem menos, o «Gavroche» que a policia ha tanto tempo procurava.

—Mataram-n'o?! Morreu de doença?!

Chamou-se o sub-delegado de saude e foi o cadaver transportado para a Morgue, onde, amanhã, lhe será feita a autopsia competente.

Então se saberá. Mas, pela observação do sub-delegado de saude e dos outros medicos que o viram hoje, tudo indica que foi uma congestão que o matou.

Vivia escondido numa casa do Casal Ventoso e dirigia-se para lá, protegido pelo escuro da noite e pela intransitabilidade do caminho, quando a morte o surpreendeu e o entregou, alfim, nas mãos da Policia.

Foi a primeira e ultima vez que os agentes da autoridade conseguiram segurá-lo sem luta.

* * *

O «Gavroche» tem a famigerá-lo, entre outras façanhas celebradas, aquele combate travado em tempos com uma força de Policia, nos Olivais, quando ele e mais três legionarios se preparavam para assaltar o industrial sr. Castanheira de Moura.

Foi ele, mesmo, o unico que conseguiu saír com vida daquele violento recontro.

Os leitores recordam-se, por certo. Entre a policia e os assaltantes travou-se luta feroz, encarniçada, em que de parte a parte se jogou bravamente a vida.

Os outros três — o Jorge Pinheiro, o «Maneta» e o Miguel Seigo — lá ficaram, varados pelas balas contrarias. O «Gavroche» entrincheirou-se, fez barricada, e, queimado o ultimo cartucho de que dispunha, desapareceu, esgueirou-se por um campo de trigo, para logar mais comodo e mais seguro, tendo sido inuteis todas as batidas que se fizeram para o prender.

* * *

Pois foi este homem, que levou a vida a fugir da policia e a escapulir-se das cadeias, que hoje de madrugada foi cair, indefeso, nas Terras do Sabido, quasi á beira de uma esquadra do Policia, dos que deviam ter-lhe sido sempre qualquer coisa de tão detestavel como uma visão de pesadelo.

O "ARGUS„

levado pelo vento

A' hora de fecharmos o jornal chega-nos a noticia que um violento pé de vento levantou, a grande altura, o aparelho *Argus*, que estava segura por ancoras, num terreno alagadiço, em Alverca.

Muitos dos oficiais aviadores partiram para ali.

Não sabemos ainda se o aparelho, no qual os nossos aviadores pretendem dar volta ao mundo, sofreu quaisquer damnos.

CHOCOLATE DE BAYONNE
SERVE-SE Á CHAVENA NO
CAFÉ DE LA GARE
EM FRENTE DA ESTAÇÃO DO ROCIO

Calendarios

Da empresa das maquinas de escrever Remington recebemos dois lindos calendarios, que agradecemos.

A Sociedade de Empreendimentos Comerciais e Industriais, L.ª enviou-nos tambem um interessante brinde.

POR BEM SERVIR
E' que a Nova Casa Especialista de Meias e Peugas, da Rua Ivens, 53, CONQUISTOU EM 2 ANOS A JUSTÁ FAMA DE
Casa das Melhores Meias

HOJE No NACIONAL HOJE
JUSTIÇA!...
de RAMADA CURTO

FINANÇAS

O resultado da conferencia luso-belga é-nos vantajoso

Ouvindo o sr. Lisboa de Lima

Pela Comissão Executiva da Conferencia da Paz, do ministerio dos Negocios Estrangeiros, foi publicado o seguinte decreto, n.º 13.029:

"Visto o que dispõe o artigo 1.º do decreto com fôrça de lei n.º 13.001, de 3 de Janeiro de 1927, o governo da Republica Portuguesa, sob proposta dos ministros interino das Finanças e dos Negocios Estrangeiros: ha por bem ratificar o acôrdo regulando a forma de liquidação da divida de guerra de Portugal á Inglaterra, assinado em Londres, em 31 de Dezembro de 1926, pelo ministro das Finanças da Republica Portuguesa e pelo ministro das Finanças da Grã-Bretanha (Chanceller of the Exchequer), que abaixo se publica e fica fazendo parte integrante deste decreto.

Os ministros interino das Finanças e dos Negocios Estrangeiros assim o tenham entendido e façam executar. Paços do Governo da Republica, 11 de Janeiro de 1927. *Antonio Oscar de Fragoso Carmona—Manuel Rodrigues Junior—Antonio Maria de Bettencourt Rodrigues*".

Segue-se o texto traduzido do Acordo para "consolidação da Divida de Guerra de Portugal á Grã-Bretanha„. documento já conhecido.

A dotação da Embaixada em Londres igual á do Rio de Janeiro

"Considerando que é justo equiparar as dotações do Embaixador em Londres ás de igual cargo no Rio de Janeiro e a conveniencia de fixar uma verba para o custeio da casa, propriedade do Estado, da respectiva Embaixada, o que tudo já estava aliás reconhecido em pareceres de ambas as casas do Parlamento; e considerando outrossim que o decreto com força de lei n.º 12:194, de 18 de Agosto de 1926, determinando a reversão ao Tesouro de 25 por cento do saldo de receitas do cofre de emolumentos do referido Ministerio que couberem aos funcionarios externos, criou uma economia largamente compensadora do aumento de dotações que se decreta agora, pois é inferior a 12 por cento daquela reversão„, o governo decretou que seja aberto nas Finanças, a favor dos Estrangeiros, um credito de 47.500$00, para dotação definitiva da Embaixada em Londres.

Perfumarias finas

Para a conceituada perfumaria **Flôr de Liz, Ltd.**, rua Nova do Almada, 83, acaba de ser despachada na Alfandega uma nova remessa de perfumarias, artigos de belesa, caracterisação e de "toilette", dos mais reputados fabricantes estrangeiros, tais que tornam o seu já excelente sortimento no mais vasto, variado e completo que se possa desejar nesta especialidade.

As nossas damas elegantes têm agora um excelente ensejo de adquirir o que melhor possam desejar para o seu toucador, pois têm bem por onde escolher, nas qualidades mais finas, nos perfumes mais delicados, nas embalagens mais chics. A perfumaria **Flôr de Liz, Ltd.** apesar da superior qualidade dos artigos que vende, continua a manter a norma da modicidade dos seus preços e daí, certamente, a preferencia com que o publico se digna honra-la.